



CRIMES VIOLENTOS E INDICADORES SOCIAIS EM MONTES CLAROS/MG: uma análise auxiliada pelo SIG

Marcos Esdras Leite

Professor do Depto. de Geociências/UNIMONTES
Doutorando em Geografia IG/UFU. Bolsista da FAPEMIG
marcosesdras@ig.com.br

Fabiano Elias Nunes

Graduado em Geografia
fabianoelias@hotmail.com

RESUMO

A cidade de Montes Claros a partir de 2005 passou por um surto de crimes violentos, os mesmos estão associados a vários fatores, como crescimento urbano, exclusão social, tráfico de drogas entre outros. Essa situação leva à diversas indagações sobre o problema da criminalidade e da violência em cidades médias, na busca por informações e relações do crime no espaço urbano foi realizado este trabalho. Os crimes violentos por ser uma ação direta com o ser humano provocam prejuízos à saúde humana, portanto, além de ser um caso de segurança, esse tipo de crime é um problema de saúde pública. Diante desse problema, este trabalho objetivou analisar a distribuição dos crimes violentos, sendo aqui considerados os crimes de homicídio tentado e consumado; estupro tentado e consumado, associando esses aos indicadores sociais. Para atingir esse objetivo foi definida uma metodologia que consistiu no uso do Sistema de Informação Geográfica, no qual foi inserida uma base de dados sobre a criminalidade no ano de 2006 e de indicadores sociais de 2000. Com essa tecnologia foi possível obter dados cartográficos sobre as variáveis usadas. Como resultado, este estudo trouxe algumas informações inéditas como a concentração espacial dos crimes violentos em determinados pontos da cidade de Montes Claros, bem como, a relação desses crimes com os indicadores sociais, não que esses são determinantes para a ocorrência dos crimes, mas são variáveis que somadas a outros fatores potencializam a ocorrência dos crimes violentos.

Palavras-chave: Criminalidade, Violência e SIG.

INTRODUÇÃO

A violência e a criminalidade têm sido temas de inúmeros debates e tem servido de manchete, quase que diariamente, para diversos jornais e noticiários. No Brasil e no mundo nota-se um crescimento desordenado da violência, principalmente nos grandes centros urbanos, tudo isso acoplado ao crescimento do tráfico e do consumo de drogas.

Atualmente, observa-se que a violência tende a se concentrar, ou melhor, agravar, nos chamados países periféricos, tendo o Brasil como exemplo. As políticas públicas nem sempre são eficazes ou capazes de minimizar as dramáticas estatísticas que atingem essas nações. Uma grande parcela de suas populações vive em condições de extrema pobreza, tendo a desigualdade social uma das principais características que os definem.

No Brasil, que historicamente é marcado por inúmeros momentos de violência desde seu descobrimento, pode-se compreender melhor o agravamento da violência e da criminalidade ao traçar um perfil que o caracterize a partir de meados do século XX. Neste período, o país vive um intenso processo migratório, principalmente da região Nordeste para a região Sudeste, que se caracterizava como um pólo atrativo, com suas inúmeras indústrias, diversas empresas que ali se instalaram e um comércio que aos poucos se estruturava. Com um aparente crescimento econômico, e que de fato se consolidou, esta região servia de esperança para centenas de pessoas que viam ali a oportunidade de uma vida melhor e com mais dignidade.

Contudo, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, entre outras, não apresentavam uma estrutura que pudesse acolher tamanha demanda populacional que migravam para lá. Conseqüentemente, surgiam graves problemas urbanos como crise nos serviços públicos (saúde, educação, transporte, etc.), um crescente desemprego, pois as ofertas de trabalho não foram suficientes para todos e um caos no setor habitacional que via nascer os cortiços e as inúmeras favelas.

As condições subumanas que muitas pessoas viviam induziam muitas delas ao trabalho informal e a mendicância. Logo, muitas se viam no tráfico de drogas e no crime. É importante ressaltar que, não se pode afirmar que a pobreza e a miséria são os fatores responsáveis pela violência e criminalidade no Brasil, porém, tais indicadores facilitam o ingresso e condicionam as pessoas a praticarem tais atos.

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 40% dos brasileiros residem fora dos municípios que nasceram o que comprova o expressivo fluxo migratório que o país viveu a partir de meados do século passado. Hoje, nota-se uma desconcentração industrial e um crescimento das cidades médias com populações entre 100 e 500 mil habitantes. Os incentivos políticos e fiscais facilitam a instalação de indústrias nessas cidades criando um dinamismo econômico e sendo alvo para novos investimentos. Surge assim um fluxo migratório do tipo cidade-cidade.

Cidades como Montes Claros, situada no norte de Minas Gerais, surge neste contexto como um pólo atrativo e de grande influência e importância para toda a região. Com um setor secundário em evidência e um ativo comércio que se destaca pela qualidade na prestação de serviços a cidade tem crescido e firmado um expressivo papel no cenário econômico mineiro. Porém, os problemas que até então eram restritos aos grandes centros urbanos, agora são comuns nas cidades médias, entre eles a violência e a criminalidade. Montes Claros, que há pouco tempo, preservava uma cultura interiorana de cidade pacata e tranqüila se vê invadida por uma onda de violência e criminalidade que cria uma nova configuração para a cidade.

Neste contexto o presente trabalho busca compreender e caracterizar a distribuição dos crimes violentos na cidade de Montes Claros, tomando como base o ano de 2006. Crimes violentos foram definidos nesse trabalho como os crimes praticados contra a pessoa (homicídio tentado e consumado; estupro tentado e consumado). Tal análise conta com o auxílio da Geotecnologia, tendo o SIG – Sistema de Informação Geográfica como principal referência. As Geotecnologias consistem em um conjunto de técnicas destinadas a aquisição, análise, manipulação e representação de dados espaciais o que facilita compreender e visualizar os pólos com maior incidência de crimes violentos na cidade.

Violência e Criminalidade: o caso dos crimes violentos

A violência e a criminalidade estão estampadas diariamente nos principais noticiários e veículos de comunicação do Brasil e do mundo. As manchetes constantemente anunciam cenas cruéis e desumanas, além de números alarmantes de mortes e atrocidades conferidas ao ser humano. Contudo, torna-se necessário compreender e analisar além do conceito, os fatores condicionantes da violência e da criminalidade.

Percebe-se, tanto em países ricos como em países em desenvolvimento – o Brasil, por exemplo, que a criminalidade e a violência consistem no principal problema da atualidade, ultrapassando os indicadores que até então dominavam as pesquisas de opinião pública, como o desemprego, a inflação, os juros e os impostos elevados.

De acordo com os professores do CEDEPLAR – UFMG, Pablo Fajnzylber e Ary de Araújo Jr. (2001), há uma disparidade nas taxas de violência e criminalidade, em toda parte do mundo, principalmente nos países da América Latina. Ao analisar as taxas de homicídio, por exemplo, nota-se um patamar de 5 por 100 mil habitantes em quase todos os países da Europa, o que representa menos da metade das taxas correspondentes nos Estados Unidos e menos da quarta parte em vários países da América Latina. A esta última região, confere-

se o título de portadora das maiores taxas de homicídio do mundo – no Brasil e no México, há cerca de 25 homicídios por 100 mil habitantes.

O agravamento da violência e da criminalidade em todo mundo pode ser percebido a partir da década de 1960, nos países pioneiros no processo de industrialização, e só a partir da década de 1980 em países da América Latina, Europa Oriental e Ásia Central. Nestes últimos, só no ano citado, o número de homicídios cresceu de 50% a 100%.

Mirabete (2005, p. 51) em seu Manual de Direito Penal, afirma que a violência em sentido próprio faz alusão às agressões físicas aplicadas sobre a pessoa da vítima resultando em homicídios ou lesões corporais. Quanto às vias de fato, podem ser definidas como “todo ato agressivo material que não cause à integridade corporal da vítima dano capaz de ser definido como lesão corporal”.

Para Abramovay (2003, p.02), entende-se o termo violência também em dois sentidos: violência física e violência simbólica. A primeira consiste “na intervenção de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) indivíduo(s) ou grupo(s) e também contra si mesmo”. Dentro desta definição pode-se englobar desde os suicídios, roubos, assaltos e homicídios até a violência no trânsito e todas as diversas formas de agressão sexual. A violência simbólica “refere-se ao abuso do poder baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade, como a violência verbal e também a violência institucional marginalização”.

Para a Organização Mundial de Saúde – OMS, a violência pode ser definida como uso intencional da força física e do poder, contra outra pessoa ou contra si próprio ou contra outro grupo de pessoas, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

As causas da violência estão acopladas a uma multiplicidade de fatores que, de acordo com Jean-Claude Chesnais – cientista francês especializado em violência urbana, podem ser caracterizadas em 06 pontos: fatores sócio-econômicos -decorrentes das desigualdades sociais, onde o mercado de trabalho não ampara toda a demanda; fatores institucionais, onde há uma insuficiência por parte do Estado, uma desestruturação na ordem familiar e pouca influência das instituições religiosas; fatores culturais que estão ligados à origem histórica, étnica e princípios morais; demografia urbana que corresponde ao elevado crescimento das taxas de natalidade e o crescimento desordenado dos núcleos urbanos; a influência da mídia –constantemente os noticiários enfatizam os crimes violentos, sobretudo nas grandes cidades, além de grandes produções cinematográficas que abordam o tema e a globalização mundial –diminuição das “fronteiras” e a expansão do crime organizado. (CHESNAIS, 1999).

Há uma extrema complexidade na definição do termo *crime* e *crime violento* em decorrência dos diversos fatores que os condicionam. Crime pode ser conceituado como transgressão imputável da lei penal, por dolo ou culpa ação ou omissão. Já os Crimes Violentos, na visão da Polícia Militar do estado de Minas Gerais - PMMG são os agravantes como roubos e furtos, homicídios, lesões corporais e estupro. Para tema deste trabalho, a análise dos Crimes Violentos concentra-se nos homicídio, tentativa de homicídio, assalto (roubo a mão armada), estupro e tentativa de estupro, ocorridos com a população de Montes Claros – MG, no ano de 2006. Essa definição de tipos de crimes está pautada no fato desses crimes terem relação direta com o ser humano e dessa forma, provoca ou pode provocar problemas à saúde humana.

Em uma compreensão mais sucinta, os crimes violentos dividem-se em: crimes contra o a pessoa e crimes contra o patrimônio. São considerados crimes contra a pessoa os homicídios e estupro tentados e consumados, além do atentado ao pudor. Já os crimes contra o patrimônio, referem-se a todo tipo de roubo, latrocínio e extorsão mediante seqüestro.

Os crimes violentos concentram-se, na maioria das cidades, em suas regiões periféricas, sendo essas áreas pouco assistidas pelo poder público. Tendenciosamente, (são nestes locais que se concentram os maiores índices) de desemprego, as maiores taxas de êxodo e evasão escolar, os indicadores mais elevados de usuários de drogas e álcool, um elevado grau de adolescentes grávidas, etc. Os riscos são direcionados principalmente sobre os jovens e os adolescentes. Tais fatores contribuem para que essas áreas sejam mais violentas do que os bairros de classe média.

O Guia para a Prevenção do Crime e da Violência, realizado pelo Ministério da Justiça e pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, ao contrário dos bairros periféricos, nos bairros de classe média e nas áreas centrais das cidades, ocorrem com maior frequência crimes contra o patrimônio. No entanto, não se pode descartar totalmente a hipótese de ocorrer crimes violentos nestes locais, o que também não se pode definir que toda área periférica vivencie os mesmos problemas.

A associação entre pobreza e criminalidade é discutida em vários trabalhos, muitas vezes tendenciosos, que tentam justificar aquela a responsabilidade sobre esta. Na verdade, há uma análise histórica neste contexto, pois decorre a partir do desenvolvimento do capitalismo nas sociedades ocidentais modernas, que expulsou milhares de pessoas do campo para as cidades, gerando graves problemas nos novos centros urbanos. Bicudo (1994, p.13) acrescenta que não se pode afirmar que a pobreza condiciona a criminalidade. O pauperismo marginaliza e a marginalidade pode criar delinquentes. Mas isso não significa que a delinquência seja fenômeno exclusivo da classe em que a pobreza se manifeste como um padrão genérico.

No caso específico do Brasil, os agentes da violência e da criminalidade são diagnosticados muitas vezes levando em conta a condição social, econômica e até mesmo a cor da pele. Benevides *apud* Pires (1985, p. 59) discorre que

A violência é o problema mais grave que o Brasil enfrenta atualmente, porque ela atinge todas as classes sociais indiscriminadamente, mas pune apenas uma: a classe pobre e marginalizada, que é quem assume efetivamente a culpa e acaba indo para a cadeia.

É comum na sociedade brasileira, policiais abordarem os negros, as prostitutas, os pobres, os mal-vestidos, ou seja, os marginalizados. A estas pessoas são dadas o rótulo de classe perigosa, que segundo Pires (1997), foi uma expressão usada na Inglaterra, no século passado, durante o processo industrial, para caracterizar a classe marginalizada, tanto socialmente como economicamente, do processo de modernização.

As fontes de informação e dados sobre a criminalidade no Brasil são poucas, o que dificulta sua discussão e análise. Conforme relata Fajnzylber e Araújo Jr. (2001), as principais fontes de dados sobre crime e violência são: o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, os registros das polícias Civil e Militar, as pesquisas de vitimização, o anuário estatístico do IBGE e os registros do sistema judicial.

Distribuição espacial dos indicadores sociais

O município de Montes Claros tem apresentado nos últimos anos, um expressivo crescimento em diversos setores. Além de se firmar no Norte de Minas como um pólo universitário, com a presença de inúmeras instituições de ensino superior, ele também se destaca na gestão da saúde pública, pois atende a um raio muito superior a do seu município. O comércio e a indústria, em plena atividade, é o carro forte da economia montesclarence, gerando emprego e melhorando a cada dia a qualidade de vida dos seus habitantes.

Com esta nova configuração e estruturação do cenário urbano da cidade, observa-se a presença dos típicos problemas encontrados nos grandes centros urbanos. Sendo uma cidade de porte médio, ela nem sempre oferece serviços suficientes para toda demanda que necessita. Ainda se vê em alguns centros de saúde e hospitais públicos filas intermináveis

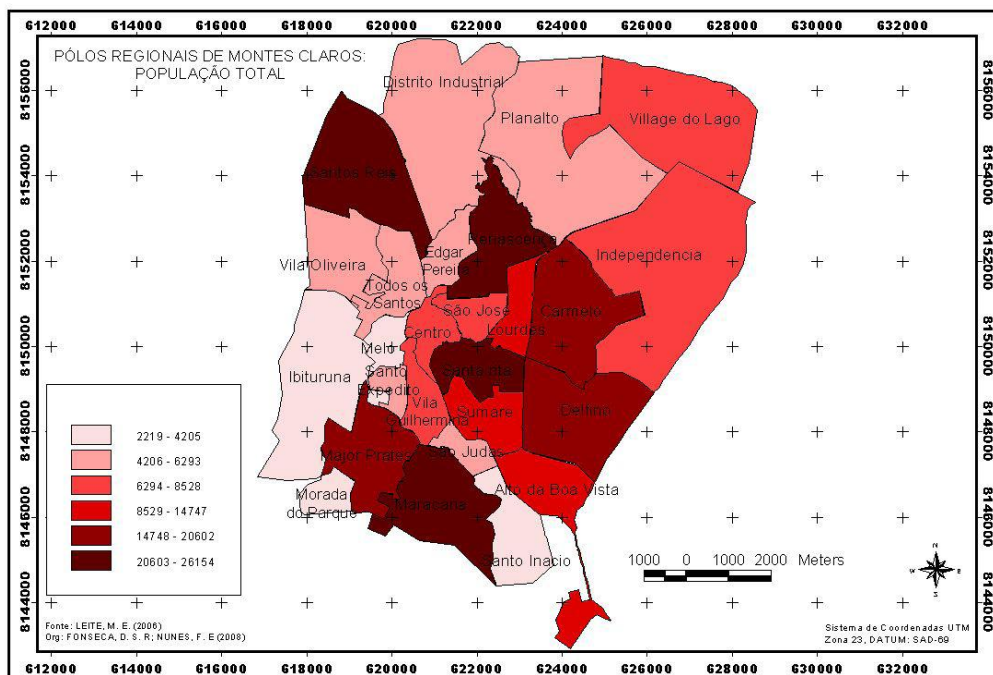
com pessoas a espera de atendimento; uma população que ainda vive a margem de qualquer qualidade de vida, em condições subumanas, além da presença de muitas aglomerações subnormais na cidade que torna mais nítida a sua desigualdade social.

Mas sem dúvida, os principais problemas que se discutem, tanto em Montes Claros como em quase todas as cidades brasileiras são os ligados à violência e a criminalidade. Claro que não se pode afirmar que a pobreza gera a criminalidade, segundo a discussão de alguns autores citados anteriormente, contudo há uma evidente associação entre os problemas gerados pela crescente urbanização e o crescimento da violência. Os dois fatores, pobreza e criminalidade são associados principalmente nos crimes contra o patrimônio.

Para uma melhor compreensão de como se distribuíram os crimes violentos na cidade de Montes Claros no ano de 2006, adotou-se neste trabalho, a metodologia apresentada por Leite (2006), que divide a cidade em 26 pólos distintos, podendo também ser observado a distribuição da população, a renda per capita e o tempo de estudo, além da associação desses e outros aspectos socioeconômicos com a criminalidade.

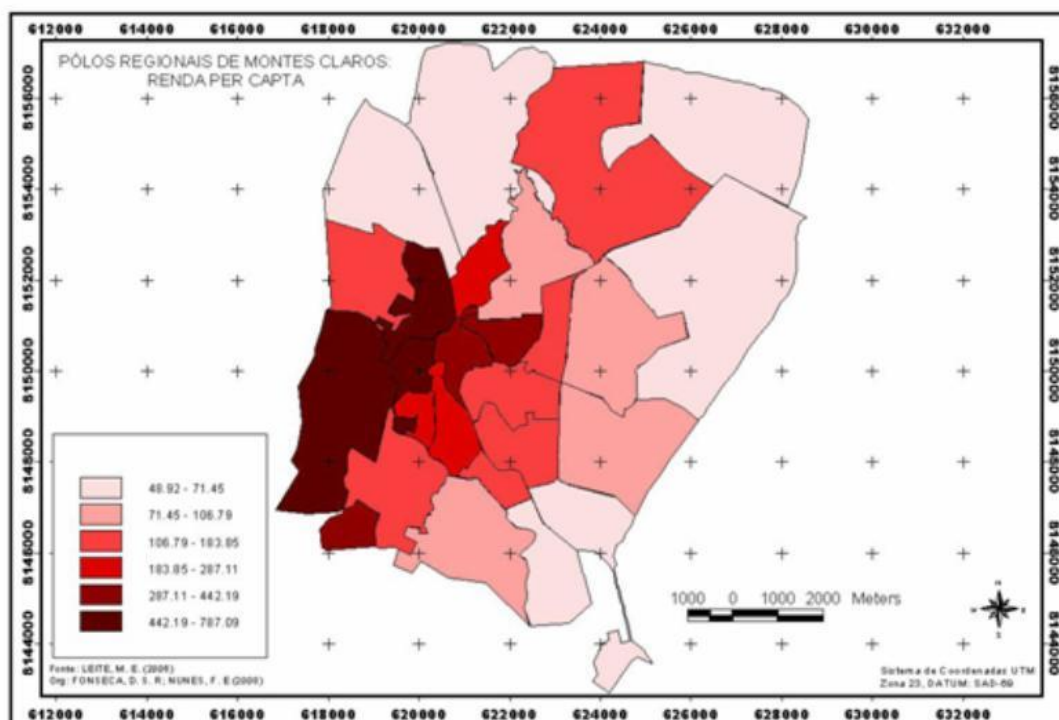
O aumento populacional é um nítido exemplo do crescimento da cidade, visto que em apenas dez anos – de 1990 a 2000, sua população saltou de 250.062 para 306.900 mil habitantes. Em decorrência do encarecimento dos terrenos, a população de menor poder aquisitivo foi se estendendo para as áreas periféricas, ampliando a área urbana e valorizando assim, a área central. Pires (1997, p.24) afirma que o custo da terra, num modelo econômico capitalista, é fator determinante na organização de uma cidade. O mapa 01 mostra que as maiores concentrações populacionais se dão na região norte da cidade, nos pólos Santos Reis e Renascença e na Região Sul com destaque para a região do Grande Maracanã.

Mesmo caracterizando-se como um típico núcleo urbano, pode-se encontrar em alguns pólos da cidade características rurais nos hábitos e costumes dos seus moradores, um fenômeno na qual a geografia denomina de ru-urbano. Bairros distantes como Castelo Branco, situado no Pólo Distrito Industrial e outros como Vilage do Lago, confirmam este exposto anteriormente. É comum a criação de animais como galinhas, porcos e cavalos soltos nas ruas; o tradicional cultivo de hortaliças e outras típicas características rurícolas.



Mapa 01. População total de Montes Claros por pólos regionais

A má distribuição de renda é evidente ao se analisar a renda per capita em cada pólo regional da cidade, como exposto no mapa 02. A população carente e com menor poder aquisitivo, concentra-se nos pólos periféricos das regiões leste, norte, sul e sudeste, enquanto que a população abastada, ou seja, enriquecida e de maior poder aquisitivo, concentra-se em sua maioria nos pólos Ibituruna, Melo, Todos os Santos, São José e Centro, basicamente toda a região sudoeste e central.



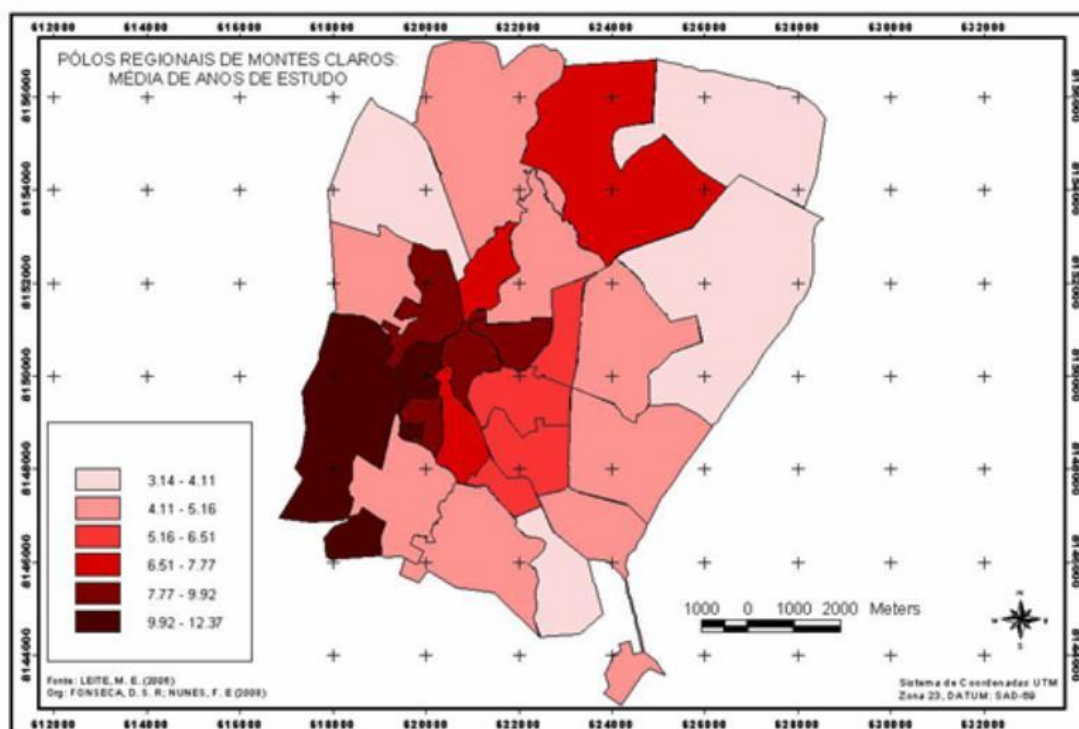
Mapa 02: Pólos Regionais de Montes Claros: Renda Per Capta.

Várias características distinguem esses pólos, entre as quais pode-se destacar: a extensão dos terrenos nos bairros ricos, a boa qualidade dos imóveis e todo o aparato que estão sujeitos como, luz elétrica, água e esgoto na totalidade de suas áreas, além de ruas asfaltadas e avenidas amplas e bem sinalizadas. Nestes pólos há uma presença maior de áreas verdes, tendo como exemplo o Parque Municipal, Parque do Sapucaia e o Guimarães Rosa, que confere a estes pólos uma valorização paisagísticas e uma grande especulação imobiliária.

Ao contrário, nos pólos regionais onde a população apresenta uma baixa renda, as características principais são: poucas ruas asfaltadas e arborizadas, terrenos aglomerados e imóveis de qualidade duvidosa. Há uma maior concentração populacional, necessitando assim de maiores serviços e tendo estes, pouca oferta.

Estas disparidades, entre pólos ricos e pobres vão adiante da estrutura física de seus terrenos e imóvel, revelam sim, a fragilidade do poder público frente às desigualdades sociais em evidência. Ao se analisar o mapa 03, que mostra a média de anos de estudos nestes pólos, nota-se uma diferença alarmante, entre os pólos mais ricos da cidade – Ibituruna, Morada do Parque e Melo, e os demais. Enquanto nestes, a população estudam os 12 anos da educação básica, ou seja, ensino fundamental e médio, em alguns pólos esta realidade chega apenas nos 04 primeiros anos de estudo.

Este fator sem dúvida, justifica a concentração de renda e melhor qualidade de vida em alguns pólos. Sem a educação básica, grande parte da população se refugia no trabalho informal ou naqueles onde sobrevivem com um salário básico vivendo à margem de suas necessidades básicas.



Mapa 03: Pólos Regionais de Montes Claros: Média de anos de estudos.

Por apresentarem uma curta vida escolar, em alguns pólos conseqüentemente, se observa um alto índice de ocorrência de analfabetismo. O destaque confere aos pólos Independência, Santos Reis, Vila Oliveira, Distrito Industrial e principalmente Vilage do Lago, sendo que grande parcela de sua população se enquadra nesta realidade. A justificativa na maioria dos casos se da ao fato de terem que abandonar a escola para trabalharem e ajudarem das despesas familiares.

Os crimes violentos e associação com os indicadores sociais

Os crimes violentos constituem um dos maiores entraves na sociedade moderna, e preocupa cada vez mais a população e as autoridades ligadas a segurança pública. São eles: homicídio, tentativa de homicídio, estupro, tentativa de estupro, assalto e roubo, sendo que os quatros primeiros classificam-se como crimes contra a pessoa e os dois restantes se classificam como crimes contra o patrimônio. A diferença básica entre roubo e assalto refere-se ao fato de que neste há uso de arma de fogo ou instrumentos similares, o que difere daquele, que ocorre sem os mesmos.

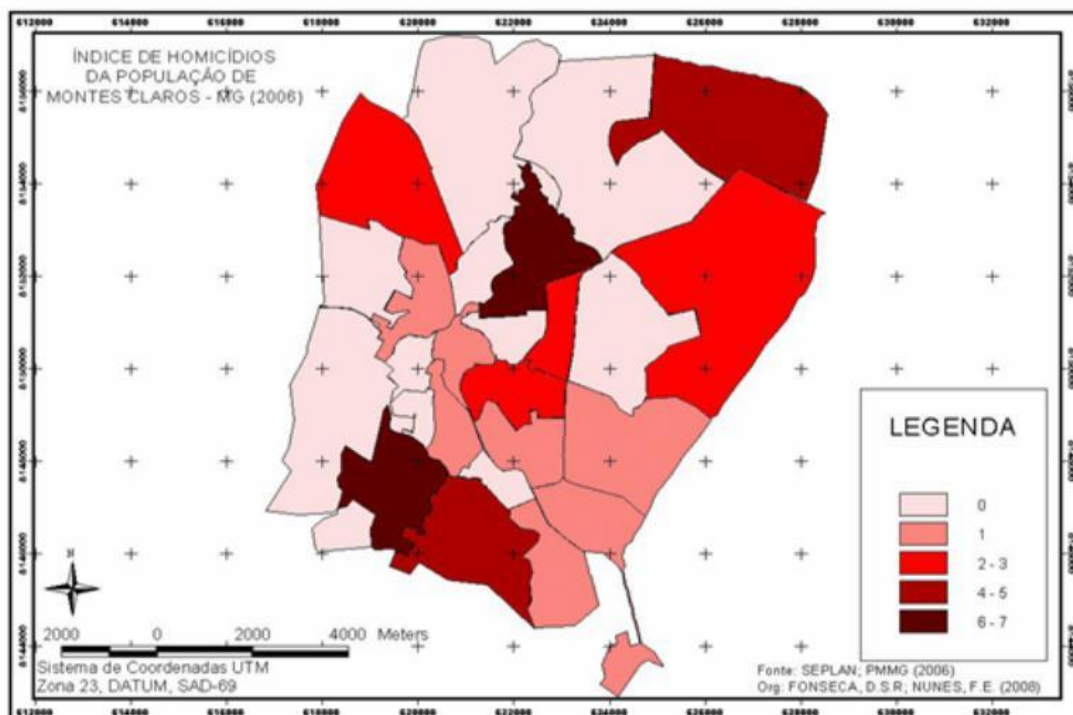
No ano de 2006 o município de Montes Claros apresentou um número significativo de homicídios, tanto consumados quanto tentados. Em diversos pólos da cidade foram registrados pela PMMG tais crimes, que totalizaram no ano de referência, 40 ocorrências. As áreas de maior incidência foram atribuídas aos pólos Major Prates, Renascença e Maracanã, que tiveram em 2006, respectivamente, sete, seis e cinco incidentes. Na maioria dos casos, o domínio pelo tráfico de drogas ou a influência dela, surge como principal justificativa.

Se comparado a outras cidades de médio e grande porte com um fluxo mais intenso de pessoas e serviços, o número de homicídios consumados em Montes Claros nesse ano é pequeno. Contudo, é importante ressaltar que, crimes violentos desencadeiam emoções intensas, conforme afirma Hermann (2000). Um único homicídio, bem divulgado pela

população pode desencadear uma onda de revolta, indignação, medo e desespero por parte desta, que traz ainda traços e hábitos de uma cultura interiorana. O crescimento no número de homicídios e crimes em geral, é um fenômeno recente, e afeta radicalmente a organização da população, acostumada com uma vida tranqüila e pacata.

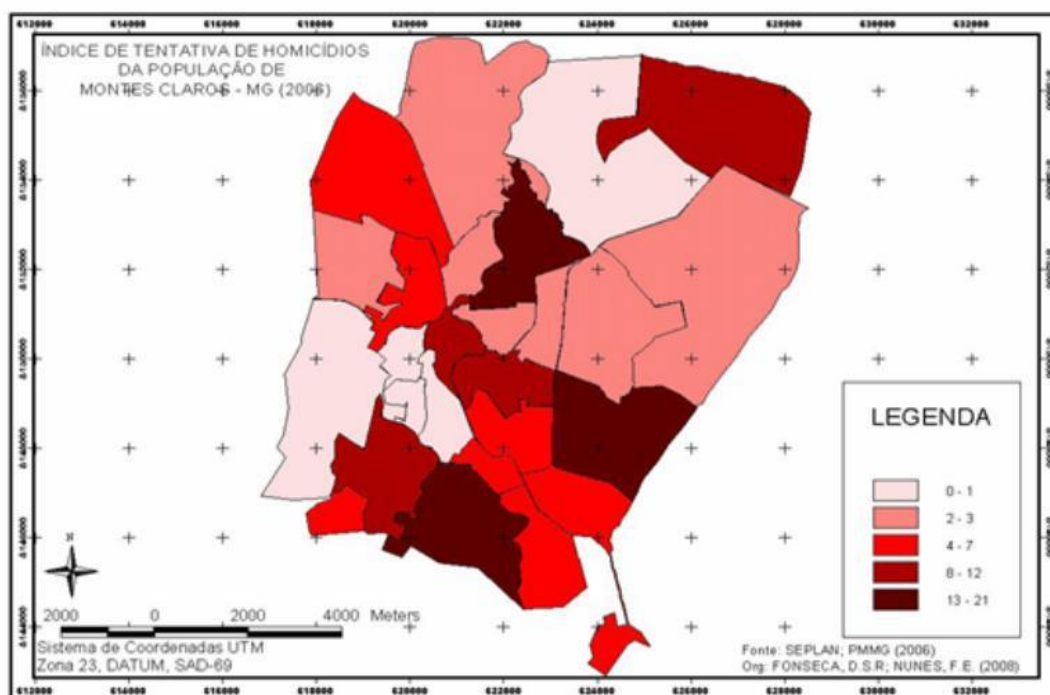
Uma observação importante a se fazer diz respeito ao fato de que os maiores índices de homicídios (consumado e tentado), estão concentrados nos pólos com maior contingente populacional e de menor renda *per capita*. Contudo, não se pode afirmar que a pobreza é a causa da criminalidade, e sim, um condicionante que agrava as estatísticas. Todavia, as áreas de maior ocorrência dos homicídios apresentam uma característica em comum, são bairros pólos, ou seja, são grandes e possuem concentração de comércio e, principalmente, bares. Essas características tornam esses bairros ponto de encontro para as pessoas que utilizam com frequência álcool e drogas, pois a vida noturna dessas áreas é bastante agitada.

Com base nos mapas 04 e 05 percebe-se que o homicídio tentado aparece em uma proporção gigantesca, chegando a mais de 300% do número de homicídios consumados. No ano de 2006, as tentativas de homicídio em Montes Claros chegaram a um total de 147, segundo ocorrências registradas pela polícia local. As causas que levam as pessoas a este ato variam de rivalidades, conflitos familiares, brigas com vizinhos, a influência das drogas, o poder e a ação do tráfico de drogas e armas, entre outras causas. Os pólos que mais apresentaram ocorrências de homicídio tentado foram o Delfino, Renascença, Maracanã e Major Prates, com 21, 17, 16 e 12 casos registrados respectivamente.

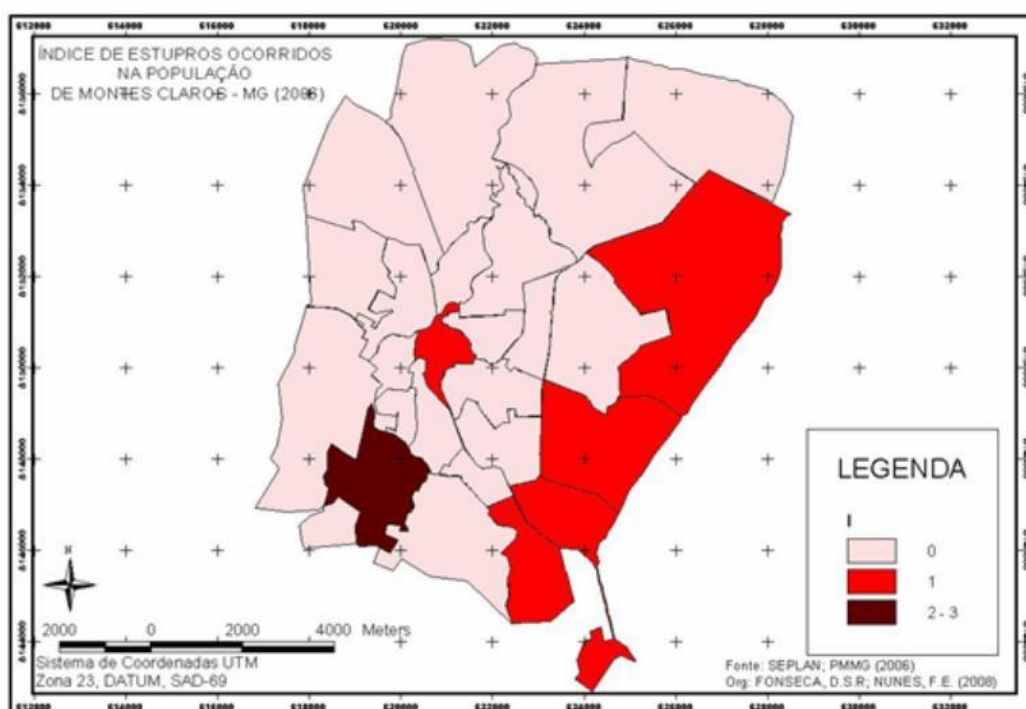


Mapa 04: Índice de Homicídios na população de Montes Claros.

Ainda no contexto dos crimes contra a pessoa, aparece em uma escala menor, mas com extrema relevância, os estupros e as tentativas de estupros na cidade de Montes Claros como pode ser observado no mapa 06. Em praticamente todos os pólos o número de ocorrências é nulo, até mesmo para as tentativas, e quando registrado não são superiores a 03 ocorrências.



Mapa 05: Índice de tentativa de Homicídio da população de Montes Claros.

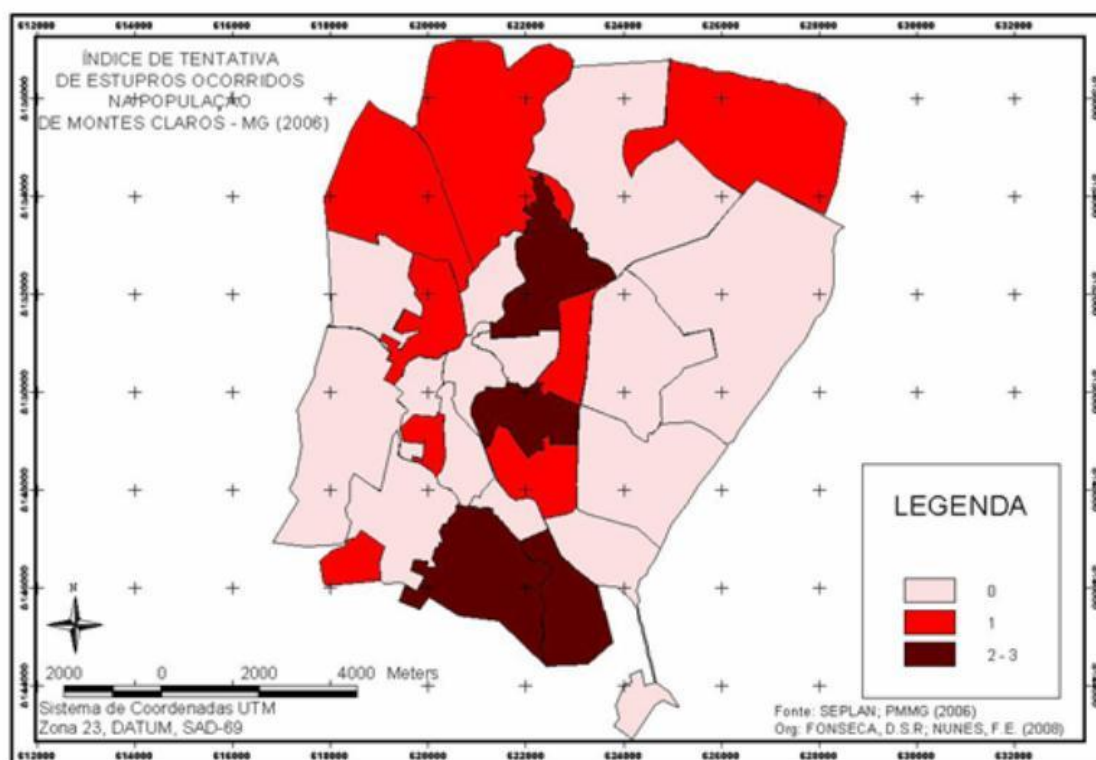


Mapa 06: Índice de Estupros ocorridos na população de Montes Claros.

Os únicos pólos que registraram índices de estupro na cidade de Montes Claros em 2006 foram: Major Prates, Independência, Centro, Delfino, Alto Boa Vista e Santo Inácio, sendo que apenas o primeiro registrou 03 ocorrências e os demais 01, totalizando 08 casos.

No mapa 07 que mostra a distribuição das tentativas de estupros foram registradas neste mesmo ano nos seguintes pólos: Morada do Parque, Distrito Industrial, Santa Rita, Sumaré, Maracanã, Santo Expedito, Todos os Santos, Santos Reis, Vilage, Renascença, Lourdes e

Santo Inácio. Aqui, nota-se uma maior ocorrência em relação ao crime anterior e sua abrangência se dá em outras regiões da cidade. Em 2006 foram registradas 17 ocorrências de tentativa de estupro em Montes Claros.



Mapa 07: Índice de Tentativa de Estupros ocorridos na população de Montes Claros.

Diante da análise da distribuição dos mapas de ocorrência de crimes violentos, pode-se perceber que há uma tendência de ocorrência dos crimes violentos nas mesmas áreas. Outra inferência possível, no caso específico do crime de homicídio e tentativa de homicídios, é a predominância desses sempre no mesmo local. Essa constatação mostra que os crimes seguem uma lógica, pois as áreas com maior número de variáveis que induzem ao crime, como uso de drogas, maior população e intenso fluxo de pessoas, além dos indicadores sociais como agravantes, torna essa área mais violentas que as que não apresentam essa combinação de fatores.

Considerações Finais

O aumento no índice de criminalidade, principalmente dos crimes violentos, tem provocado pânico na população da cidade de Montes Claros. Esta cidade que outrora apresentava baixo índice de violência, repentinamente veio apresentando um aumento no número de determinados tipos de crimes, como o homicídio e a tentativa de homicídios.

Essa situação despertou a atenção dos órgãos de segurança pública, bem como, o interesse da academia em estudar esse fenômeno. Nesse sentido, alternativas e teorias para auxiliar o trabalho do Estado na prevenção e no combate a criminalidade. Diante desse contexto, o uso do Sistema de Informação Geográfica-SIG está sendo usado numa parceria da Polícia Militar do estado de Minas Gerais e algumas instituições de ensino e pesquisa, como a Universidade Estadual de Montes Claros.

A capacidade de trabalhar com a espacialização de dados do SIG, podendo cruzar dados diversos que estejam integrados em um polígono (região) possibilita realizar análise e obter

informações importantes para otimizar o trabalho de prevenção da criminalidade, bem como, potencializar as chances de sucesso no combate a mesma.

No caso deste estudo, pode-se perceber que algumas identificações relevantes foram obtidas, como a tendência de incidência dos crimes de homicídio e tentativa de homicídio nas mesmas regiões. Outra conclusão trata da não relação direta de crime e pobreza, pois os bairros mais violentos como o Major Prates, o Renascença e o Maracanã apresentam melhores indicadores sociais que vários bairros que não apresentaram nenhum caso de crime violento. Essa informação corrobora com a idéia de que os nichos de criminalidade estão associados ao trafico de drogas, pois nesses bairros estão alguns dos principais pontos de trafico de entorpecentes da cidade.

O interesse dos traficantes por esses bairros tem como causa as características dos mesmos, pois são áreas de intensa movimentação noturna, devido à concentração de bares. Soma-se a esse fator a presença de favelas que devido a sua estrutura física, com becos que não permitem a circulação de automóveis, impedindo a ação intensa de patrulhamento por parte da polícia.

Deve-se ressaltar que apesar do objetivo de simples análise da distribuição dos crimes violentos e a associação desses com a espacialização dos indicadores sociais, usando para tal o SIG, os resultados podem ser um indicativo para se pensar a geografia do crime em Montes Claros. Dessa forma, esse estudo é uma iniciação para um maior aprofundamento sobre o problema da criminalidade em cidades médias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. e PINHEIRO, L. C. Violência e Vulnerabilidade Social. In: FRAERMAN, Alicia (Ed.). **Inclusión Social y Desarrollo**: Presente y futuro de La Comunidad IberoAmericana. Madri: Comunica. 2003.

BEATO F., C. C. Determinantes da criminalidade em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 13, n. 37, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200004. Acesso em: 05/06/2009.

BICUDO, H. P. **Violência: O Brasil cruel e sem maquiagem**. São Paulo: Moderna, 1994.

BOURO, A. B. **Violência Urbana – Dilemas e Desafios**. São Paulo: Atual, 1999.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Guia para a Prevenção do Crime e da Violência**. Brasília, 2005.

CAMARA, G. Anatomia de sistemas de informação geográfica. Campinas: Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.

CHESNAIS, J. C. A violência no Brasil. Causas e recomendações políticas para a sua prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**. vol. 4. no.1. Rio de Janeiro, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2000.

FAJNZYLBER, P.; ARAÚJO Jr. A. de. **Violência e criminalidade**. (texto para discussão) Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2001. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20167.pdf>. Acesso em: 02/06/2008.

HERMAN, L. **Violência doméstica**: a dor que a lei esqueceu. Considerações sobre a Lei n. 9.099/95. Campinas: Cel-Lex,2000.

LEITE, M. E. e ROSA, R. Geografia e Geotecnologias no estudo urbano. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, Editora da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, p. 180-186, fev/2006.

MÁXIMO, A. A. **A importância do mapeamento da criminalidade utilizando-se tecnologia de sistema de informação geográfica para auxiliar a segurança pública no combate à violência.** 2004. 97 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). PPGE, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MIRABETE, J. F. **Manual de direito penal: parte especial.** 23 ed. São Paulo: Atlas, 2005, v. 2.

MORAIS, R. de. **O que é violência Urbana.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

NASCIMENTO, L. F. Z. do. **Violência e criminalidade em vilas e favelas dos grandes centros urbanos: um estudo de caso da Pedreira Padre Lopes.** Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2004.

PIRES, C. **A Violência no Brasil.** São Paulo: Moderna, 1992.

ZALUAR, A. **Da Revolta ao Crime S. A.** São Paulo: Moderna, 1996.